

Sobre um novo *Aëdes* (*Ochlerotatus*) do Brasil (*)

pelo

DR. A. DA COSTA LIMA

(Com a estampa LXXXI)

Após terem surgido, no começo do anno passado, alguns casos de febre amarella em varios lugares do Valle do Chanaan (Espirito Santo), por determinação do Dr. F. L. Soper, Director do Serviço de Febre Amarella no Brasil, foi designado o Dr. J. Serafim Junior para investigar sobre as especies de culicideos daquela região.

Algumas das especies colhidas por esse collega foram-me entregues pelo Dr. Soper, para determinação. Examinando-as, tive o ensejo de encontrar larvas e adultos de um mosquito, que me pareceu novo, cuja descripção constitue o assumpto da presente nota. Ulteriormente foram-me cedidos especimens adultos da mesma especie pelo Dr. Serafim.

Em interessante relatorio apresentado naquella occasião ao Dr. Soper, o Dr. Serafim, tratando do *Aëdes fluviatilis*, assim se manifestou:

« Larvas nos fòcos em grande numero, associadas a *Culex* e, às vezes, á *scapularis* e a uma nova especie de *Aëdes*, cujas larvas foram remettidas ao Prof. Dr. Costa Lima para identificar, mas que parecem ser uma variedade de *fluviatilis* e têm os mesmos habitos ».

Não se trata, porém, de uma variedade de *fluviatilis* e sim de uma outra forma de *Aëdes*, com caracteres especificos bem definidos, que se approxima não sómente de *A. fluviatilis*, como de *A. scapularis*. Acho mesmo que se a deve considerar mais proxima desta ultima especie. Dahi julga-la pertencente ao subgenero *Ochlerotatus*, embora, pelos caracteres da terminalia do macho, pareça tambem pertencer ao subgenero *Culicelsa* (= *Taeniorhynchus*).

Em se tratando, pois, de uma especie que me parece affim de *A. scapularis*, mencionarei, na descripção que se segue, principalmente os caracteres que differem dos que se observam nessa especie. Os demais, que não forem referidos, deverão ser considerados identicos aos de *scapularis*.

(*) Recebido para publicação a 7 de Agosto de 1933.

Aedes (Ochlerotatus) rhyacophilus n. sp.

Femea. Tóros antennae pardo-amarellados. Occiput revestido de escamas pardo-escuras, excepto na parte média, onde só ha escamas côr de palha clara, formando uma área de lados parallelos, nitidamente separados das áreas lateraes, tão larga quanto a porção anterior da mancha que occupa a parte anterior do mesonotum. Esta ultima lembra, pelo seu contorno, a fôrma de uma pelle estirada de mamifero e, até certo ponto, a que se observa em *Taeniorhynchus (Rhynchotaenia) chrysonotum*. Nesta ultima especie, porém, as escamas que formam a mancha mesonotal são douradas, enquanto que na presente especie ellas são de côr igual á da faixa vertical do occiput, isto é, de côr de palha clara. Differem, assim, das que formam a mancha mesonotal de *scapularis*, que são brancas ou prateadas.

O ramo postero-mediano ou caudal da mancha mesonotal é muito estreito e termina a meio da distancia entre o bordo posterior da mancha e o bordo anterior do scutellum. O resto do mesonoto é revestido de escamas de côr parda muito escura, mais escuras que em *scapularis*. Pleurae e coxae, como nesta especie, apresentado ilhotas de escamas brancas.

Coloração do abdomen e disposição das manchas, identicas ao que se observa em *scapularis*. Tambem como nesta especie, o bordo posterior dos urotergitos apresenta cilios palidos, de tamanho desigual. Não ha, porém, manchas medianas de escamas de um amarello sujo, que se dispõem sobre os urotergitos de *scapularis*, sendo taes segmentos uniformemente escuros, parecendo mesmo mais negros ao longo do bordo distal (posterior).

Pernas mais escuras que em *scapularis*. Femures anteriores e medios somente revestidos de escamas claras na metade proximal do lado interior e interno; posteriores com taes escamas até um pouco além da metade proximal, porém em ambos os lados.

Todos os joelhos (articulações femur-tibiaes) amarellados pela presença de escamas dessa côr.

Tibias e tarsos de côr negra uniforme, com reflexo bronzeado ou ligeiramente azulado. Apenas numa linha ao longo do bordo interno da tibia posterior, perto de articulação tibio-tarsica, e na parte interna do metatarso, numa pequena extensão (1/4 da porção maximal), ha escamas de um amarello sujo.

Formula tarsal: 1.1 — 1.1 — 1.1., identica, portanto, á de *scapularis*.

Azas, como na photomicrographia.

Comprimento: cerca de 3,5 mm.

Macho. Um pouco menor que a femea. Palpos totalmente negros, tão longos quanto a proboscida; o ultimo segmento 1/5 mais curto do que o penultimo.

A mancha clara mesonotal não é tão bem delineada como na femea. As escamas que formam os ramos postero-lateraes prolongam-se até o scutellum e o ramo postero-mediano é obsoleto.

Cada urotergito apresenta uma estreita faixa basal, formada por 2 ou 3 carreiras de escamas brancas, que se prolongam em uma faixa ventral correspondente, porém mais larga.

Formula tarsal: 2.1 — 2.1 — 1.1., também identica á do macho de *scapularis*. Em *fluviatilis* (♂) a formula tarsal é, conforme verifiquei, 2.1 — 2.1 — 0.0).

Os demais caracteres, em geral, são identicos aos da femea.

Terminalia: Peça lateral semelhante á de *fluviatilis*, sem lobulo basal saliente. Na área correspondente ao mesmo ha de 6 a 9 cerdas, uma das quaes distinctamente mais longa e robusta que as outras. Pincetta com o segmento proximal finamente pubescente, sem cerda preapical e com o segmento distal (filamento terminal) até certo ponto semelhante ao de *scapularis*. Decimo esternito, como nas especies affins, de pontas aguçadas, recurvadas e fortemente esclerosadas. Nonos tergitos esquami-formes e, como em *scapularis*, bem separados e cada um apresentando 4 robustas cerdas.

Larva. (Principaes caracteres differenciaes). Tegumento liso, como em *fluviatilis* (em *scapularis* é densamente pilloso). Placa labial de aspecto caracteristico e bem differente do da mesma peça nas duas especies affins. Escamas do pente muito mais approximadas que em *scapularis* e em *scapularis* e em *fluviatilis*, embora um tanto semelhantes ás de *scapularis*. Syphão e pente syphonal semelhantes a taes partes em *scapularis*. Como nesta ultima especie ha cerca de 10 a 16 dentes robustos no pente syphonal, um tanto separados. Os 2 tufos de cerdas syphonaes cada um com 4 ramos.

Segmento anal, como em *scapularis*, totalmente esclerosado (em *fluviatilis* é apenas esclerosado na parte dorsal).

Respeito ás larvas de *rhyacophilus* informou-me o Dr. Serafim o que se segue, em carta que me escreveu a 15 de Outubro do anno passado:

« Na Colonia Ronconi, numa altitude approximada de 800 m. acima do nivel do mar, em cavidades e depressões na rocha das margens dos corregos e em rochas com declividade contendo aguas pluviaes.

Na Colonia Carlos Birckler. Em cavidades na rocha com de-

clividade, distante do leito do correço que ahi passa á cerca de 500 m.

Na Colonia da Familia Coqueto. Em 30 cavidades na rocha, sendo 3 grandes e 27 pequenas, nas margens de uma pequena cachoeira que vem desaguar no Rio 5 de Novembro. O local fica a 13 km. de São João de Petropolis e a 9 de Santa Thereza, proximo da estrada de rodagem.

Em todos esses pontos as larvas de *Aedes* sp? estavam sempre associadas ás de *fluviatilis*, sendo que no ultimo fóco (Colonia Coqueto) foram tambem encontradas larvas de *Aedes scapularis*, *Psorophora ciliata*, *Culex* sp., *Anopheles argyritarsis* e *tarsimaculatus*.

As larvas de *Aedes* sp? parecem ter os mesmos habitos das de *fluviatilis* e, por isso, no primeiro momento, rotulei-as *Aedes* sp. (variedade *fluviatilis*?).

Em varias capturas com isca animal só consegui apanhar na Colonia Birckler 4 exemplares adultos, o que parece indicar que o mosquito, á semelhança de *Aedes fluviatilis*, não penetra nas habitações e muito raramente é capturado com isca animal e não se alimenta de sangue humano ».

Cotypos: (Na collecção entomologica do Instituto Oswaldo Cruz).

5 ♀♀ e 2 ♂♂, montados nos vidros numeros 928, 929, e 930.

Preparações: Aza-lamina 1852.

Pernas: Laminas 1853 e 1855.

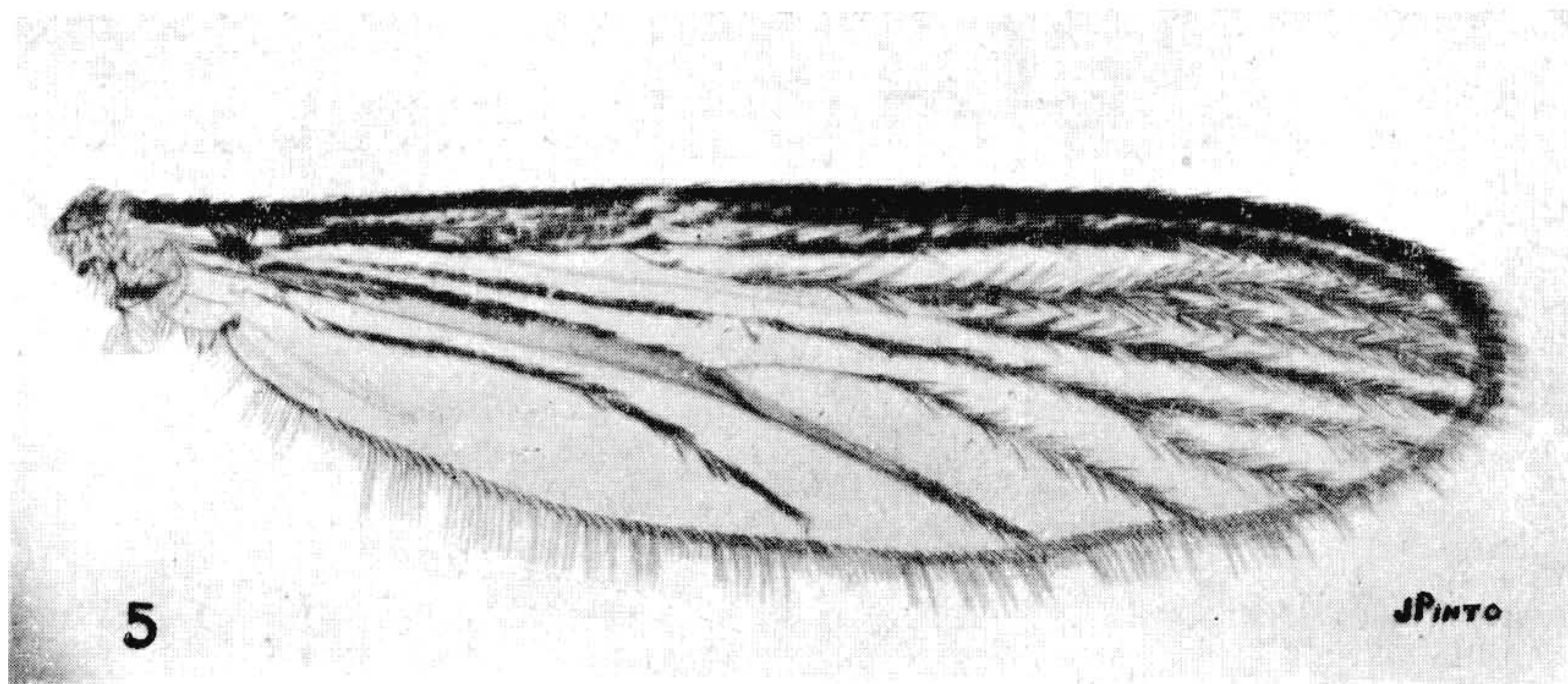
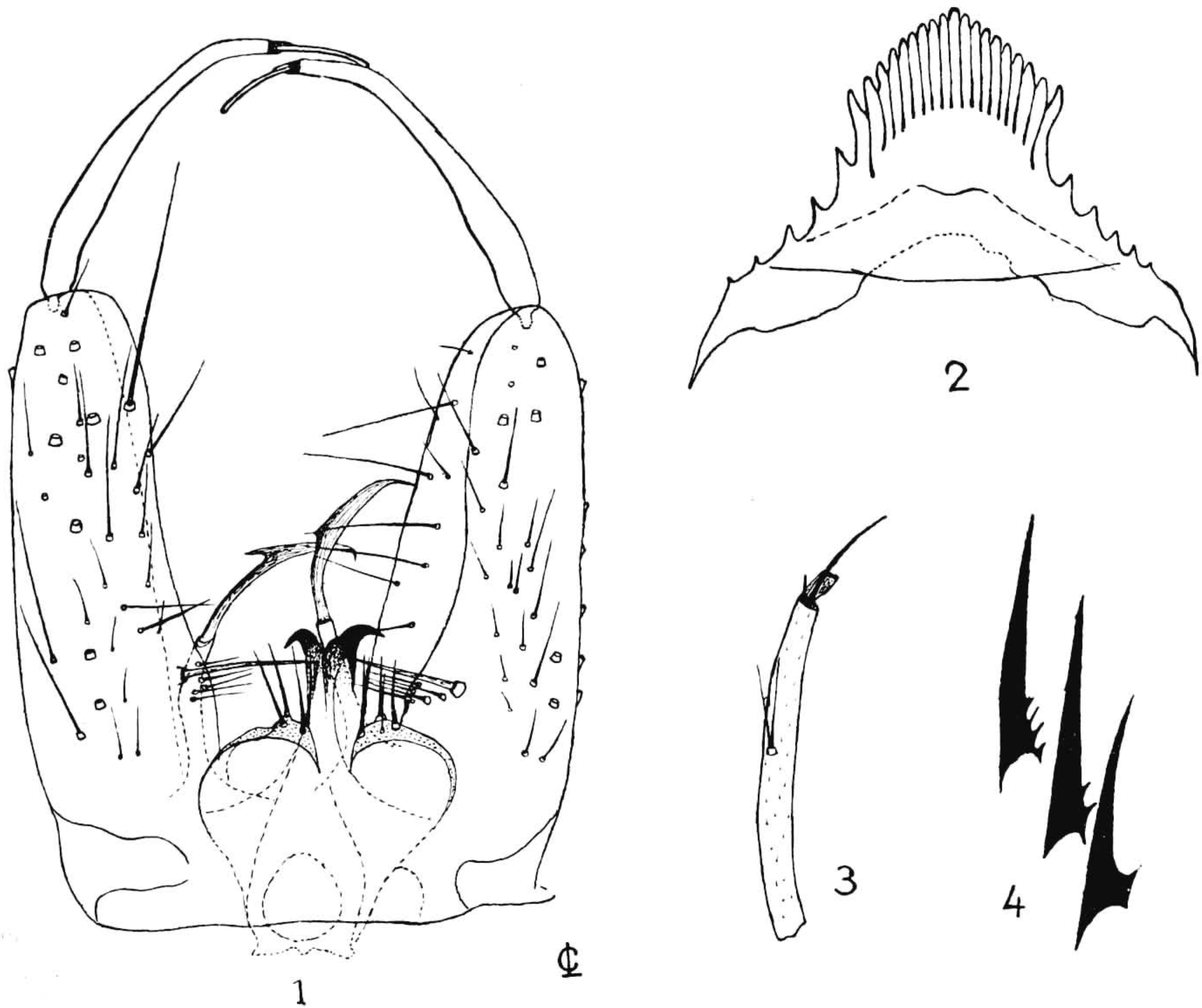
Terminalia: Lamina 1785.

Exuvias de larvas (ultimo estágio): Lamina 1780 e 1783.

Pupas: Lamina 1783.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA LXXXI.

- | | | |
|----------|------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Fig. 1 — | <i>Aedes</i> (<i>Ochlerotatus</i>) <i>rhyacophilus</i> : | Terminalia do macho. |
| Fig. 2 — | „ „ „ | Placa labial da larva. |
| Fig. 3 — | „ „ „ | Antenna da larva. |
| Fig. 4 — | „ „ „ | Dentes do pente syphonal. |
| Fig. 5 — | „ „ „ | Aza. |



Dr. A. da Costa Lima : Sobre um novo *Aedes* (*Ochlerotatus*) do Brasil.